

Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas

UFSCar – Campus de Sorocaba

Projeto Pedagógico

Sorocaba – Junho 2010

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Reitor

Prof. Dr. Targino de Araújo Filho

Pró-Reitoria de Graduação

Profa. Dra. Emília de Freitas de Lima

Diretor do campus de Sorocaba

Prof. Dr. Isaías Torres

COORDENAÇÃO ACADÊMICA DE SOROCABA

Profa. Dra. Ana Lúcia Brandl

Apoio Pedagógico

Ofir Paschoalick Castilho de Madureira

BACHARELADO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS

Coordenadora

Profa. Dra. Andrea Rodrigues Ferro

Vice-Coordenador

Prof. Dr. Pedro Caldas Chadarevian

Secretária

Manoela Anechini Simões Marins

COLABORADORES

Prof. Dr. Adelson Martins Figueiredo

Prof. Dr. Alexandre Lopes Gomes

Prof. Dr. Antônio Carlos Diegues

Prof. Dr. Arlei Luiz Fachinello

Prof. Dra. Cinthia Cabral da Costa

Prof. Dr. Danilo Rolim Dias de Aguiar

Prof. Dr. Geraldo Edmundo Silva Júnior

Prof. Dr. José César Cruz Júnior

Prof. Dr. José Marcos Nayme Novelli

Prof. Dra. Maria Aparecida Silva Oliveira

Prof. Dr. Pedro Caldas Chadarevian

Prof. Dr. Rodrigo Vilela Rodrigues

Prof. Dra. Rosane Nunes de Faria

Prof. Dra. Stela Luiza de Mattos Ansanelli

SUMÁRIO

Apresentação.....	1
1. Caracterização	2
2. Concepção e Objetivos Gerais do Curso	3
3. Condições objetivas de oferta e vocação do curso	8
3.1. Infraestrutura.....	8
3.2. Administração Acadêmica	8
3.3. Corpo Docente	10
3.4. Núcleo Docente Estruturante	11
3.5. Vocação do curso	12
4. Perfil, Competências e Habilidades do Formando	13
4.1. A profissão de Economista	15
5. Organização Curricular.....	19
5.1. Organização dos Conteúdos de Acordo com os Requerimentos do Conselho Nacional de Educação	19
5.2. Organização dos Conteúdos por Eixos Integrativos e a Grade Curricular do Curso....	23
5.3. Disciplinas e suas Cargas Horárias	26
5.4. Ementas das Disciplinas Obrigatórias	28
5.5. Ementas das Disciplinas Optativas	63
6. Comparação entre o projeto pedagógico preliminar e o projeto pedagógico atual	78
7. Formas de realização da interdisciplinaridade.....	90
8. Modos de integração entre teoria e prática	91
9. Sistemática de Avaliação.....	92
9.1. A avaliação do processo de aprendizado	92
9.2. A avaliação do processo de ensino	93
9.3. Avaliação interna	93
9.4. Avaliação externa.....	94
10. Relação entre a graduação e o programa de mestrado em Economia Aplicada.	96
11. Atividades de Pesquisa	97
12. Regulamentação das atividades Relacionadas à Monografia	99
13. Concepção e Composição das Atividades Complementares	100
Referências.....	104

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. O curso de Ciências Econômicas no contexto dos cursos implantados no campus Sorocaba até 2009.....	04
Figura 2. Municípios da Região Administrativa de Sorocaba com os respectivos índices de desenvolvimento humano (IDH-M) em 2000 e destaque às Instituições Privadas de Ensino Superior neles implantada.....	06

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Conteúdos da grade curricular: percentuais mínimos requeridos pelo CNE e percentuais propostos pela UFSCar no conjunto de disciplinas obrigatórias.....	21
---	----

LISTA DE QUADRO

Quadro 1. Conteúdos de Formação Geral.....	22
Quadro 2. Conteúdos de Formação Histórica.....	22
Quadro 3. Conteúdos Teórico-Quantitativa.....	23
Quadro 4. Conteúdos Teórico-Práticos	24
Quadro 5. Conteúdos de Técnicas de Pesquisa e Monografia.....	24
Quadro 6. Sugestão de distribuição de disciplinas ao longo dos 8 Semestres.....	26
Quadro 7 Carga Horária das disciplinas.....	27
Quadro 8 Comparativo das disciplinas oferecidas por perfil e ano de ingresso.....	73
Quadro 9 Total de créditos oferecidos no semestre por caráter de disciplina, perfil e ano de ingresso.....	81
Quadro 10 Atividades complementares e suas respectivas cargas horárias.....	93

Apresentação

A criação do Curso de Graduação e Ciências Econômicas da Universidade Federal de São Carlos – *Campus* de Sorocaba foi aprovada pela Resolução ConsUni nº 546, de 29 de junho de 2007. O início do curso se deu em 25 de fevereiro de 2008, com a oferta de 60 vagas.

Para a criação do curso uma comissão composta pelos professores doutores Danilo Rolim Dias Aguiar (Prof. Associado da UFSCar – Sorocaba), Marcelo Silva Pinho (Prof. Adjunto do DEP/UFSCar) e Luiz Fernando de Oriani e Paulillo (Prof. Adjunto do DEP/UFSCar) elaborou um Projeto Pedagógico preliminar, que passou posteriormente por exaustivas discussões entre os professores que foram sendo contratados ao longo dos anos de 2008 e 2009, dando origem ao Projeto Político-Pedagógico presente. Essas discussões tiveram o apoio da Universidade, tanto na forma de *workshops* realizados com profissionais da área pedagógica quanto na forma da colaboração dos profissionais técnicos administrativos em assuntos educacionais do *campus* Sorocaba.

Com a chegada dos novos professores – cinco em 2008 e dez em 2009, especialistas nas respectivas áreas do curso – foi possível definir melhor o quadro de disciplinas, incluindo-se algumas e eliminando-se outras que constavam na proposta inicial do curso, além de ajustar a oferta das disciplinas, de acordo com os conteúdos programáticos, ao longo dos oito semestres letivos previstos para a conclusão do curso.

Foi possível também definir uma série de questões ligadas às Atividades Complementares, recomendadas pelas Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação em Ciências Econômicas, elaboradas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) do Ministério da Educação (MEC), mas estavam relegadas a um segundo plano na proposta inicial. É importante ressaltar que o Projeto Pedagógico observa as Diretrizes Curriculares da área de Ciências Econômicas, bem como os documentos pertinentes da própria Universidade.

Este grupo trabalhou sob a coordenação dos professores Danilo Rolim Dias de Aguiar e Stela Luiza de Mattos Ansanelli, à medida que cada professor foi se incorporando ao corpo docente da UFSCar. Ao final de 2009, com o processo de criação do curso de mestrado em Economia Aplicada, a professora Andrea Rodrigues Ferro assumiu a coordenação do curso de graduação e, conseqüentemente, das discussões sobre o projeto pedagógico. O trabalho de elaboração deste projeto teve o envolvimento direto de todos os professores, que cobrem as diversas áreas do curso.

1. Caracterização

O Curso de graduação em Ciências Econômicas da UFSCar oferece 60 vagas anuais em período integral, com duração de oito semestres. Para receberem o título de Bacharel em Ciências Econômicas, os alunos precisam cumprir um mínimo de 3.000 horas de atividades (200 créditos). Para o cumprimento desta carga horária, há um requerimento de que 2.370 horas sejam cumpridas cursando Disciplinas Obrigatórias, 300 horas (no mínimo) sejam cumpridas cursando Disciplinas Optativas e 330 horas (no mínimo) sejam cumpridas em Atividades Complementares. Além disso, para colar grau, cada aluno precisa apresentar um trabalho de conclusão de curso. A atividade de estágio não é obrigatória, mas pode ser executada como parte das Atividades Complementares.

A estrutura curricular do curso, que será detalhada mais adiante, enfatiza uma formação rigorosa nos principais ramos da economia, atendendo aos requerimentos necessários para a formação do Bacharel em Ciências Econômicas, de acordo com as novas Diretrizes Curriculares da área. Além da formação básica, que habilita os economistas formados na UFSCar a atuarem em quaisquer das áreas de economia, o curso oferece um aprofundamento obrigatório em Economia do Meio Ambiente. Esta área de aprofundamento é composta por um conjunto de Disciplinas Obrigatórias (Economia dos Recursos Naturais e da Poluição, Economia e Meio Ambiente: teoria e aplicações, Avaliação Econômica e Social de Projetos e Política Ambiental), que podem ser suplementadas por meio de Disciplinas Optativas e Atividades Complementares, e dará aos alunos formados pela UFSCar um conhecimento adicional em um assunto de grande importância, que é a análise econômica de questões ambientais relacionadas à utilização dos recursos naturais. A inclusão deste eixo vem de encontro com a proposta do *campus* Sorocaba, de tratar a sustentabilidade em seus diferentes aspectos. Com isso, o economista formado pela UFSCar terá um campo de trabalho ainda mais amplo que aquele formado por outras instituições.

2. Concepção e Objetivos Gerais do Curso

A criação do curso de Ciências Econômicas da UFSCar baseou-se em três premissas: (a) a carência de cursos de Ciências Econômicas com maior ênfase em economia do meio ambiente; (b) as peculiaridades do *campus* Sorocaba; e (c) as características da região de Sorocaba.

O primeiro aspecto que norteou a criação do curso foi a constatação de uma carência na formação dos economistas brasileiros, que é a falta de um treinamento mais aprofundado, em nível de graduação, sobre os aspectos econômicos ligados ao meio ambiente e ao desenvolvimento econômico sustentável. Embora outros cursos, mesmo de graduação, tenham tais disciplinas em seu conjunto de optativas ou eletivas, o curso da UFSCar se diferencia por ofertar um conjunto de disciplinas obrigatórias que permitem o aprofundamento dos tópicos geralmente estudados nesse ramo da economia. Com isso, em adição à formação geral do economista, o curso da UFSCar foi criado objetivando formar profissionais que sejam particularmente capazes de analisar, à luz da teoria econômica, a utilização dos recursos naturais, a eficiência das políticas de controle da poluição e o processo de desenvolvimento econômico e social.

Com respeito às peculiaridades do *campus* Sorocaba, desde sua criação o “eixo temático” do *campus* tem sido a questão da sustentabilidade, de maneira que os vários cursos já implantados no *campus* buscam se integrar a partir deste tema. Dessa forma, o curso de Ciências Econômicas pode se beneficiar da estrutura (disciplinas, docentes, laboratórios etc.) dos demais cursos instalados em Sorocaba, ao mesmo tempo em que ajudará a fortalecê-los por trazer o enfoque econômico para as análises do desenvolvimento sustentável. Conforme ilustra a Figura 1, o curso de Ciências Econômicas tem pontos em comum com a maioria dos cursos do *campus*, uma vez que todos se relacionam com questões econômicas e/ou com questões ambientais. Uma das áreas do curso de Engenharia de Produção, por exemplo, “Economia e Finanças”, conta com professores das áreas de administração, contabilidade, finanças, pesquisa operacional, entre outras, que podem fortalecer o programa do curso de Ciências Econômicas. Da mesma forma, os cursos de Ciências Biológicas e Engenharia Florestal possuem diversos especialistas e disciplinas (que podem ser cursadas como optativas ou eletivas) na área de gestão de recursos naturais, que podem contribuir com a área de especialização do curso de Ciências Econômicas.

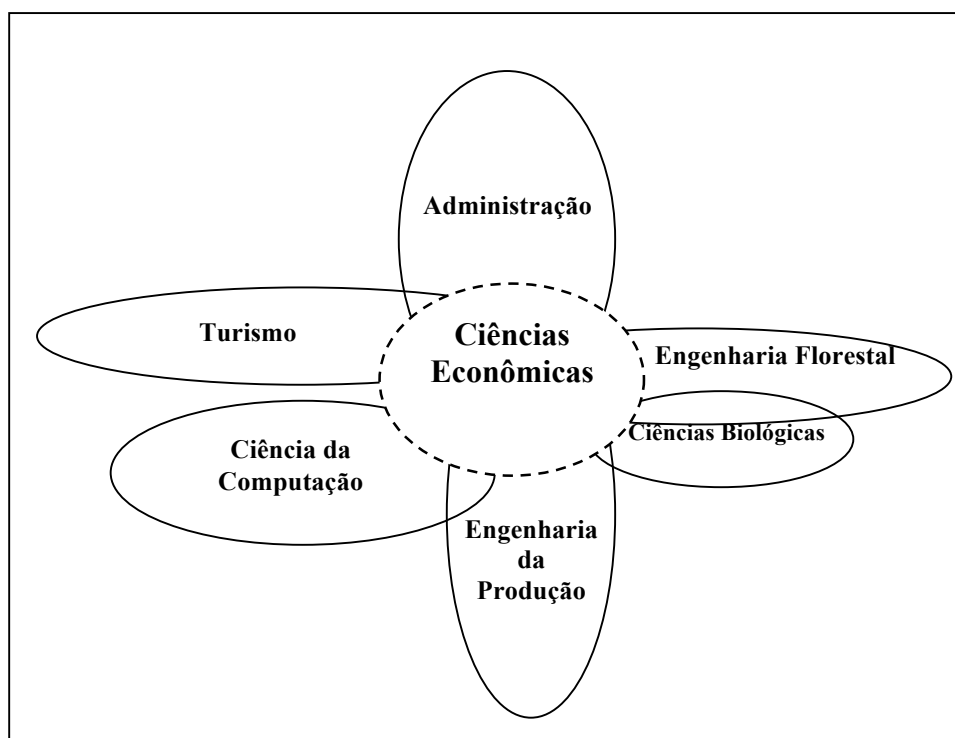


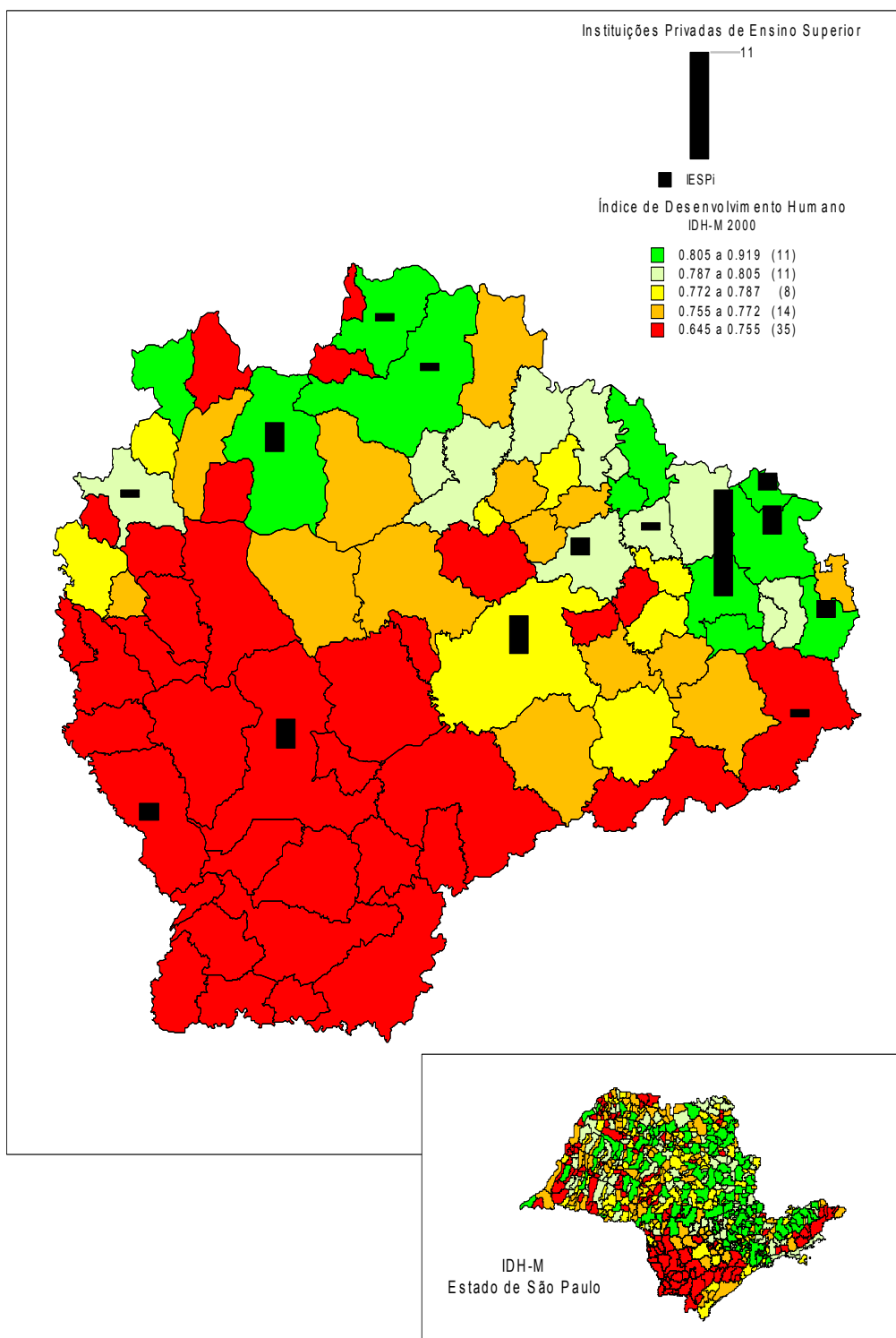
Figura 1. O curso de Ciências Econômicas no contexto dos cursos implantados no campus Sorocaba até 2009.

O último aspecto diz respeito às características da região. A Região Administrativa de Sorocaba localiza-se no Sudoeste do Estado de São Paulo, engloba 79 municípios e é responsável pelo quarto maior PIB do estado, atrás da região metropolitana de São Paulo e das Regiões Administrativas de Campinas e São José dos Campos. Mas apesar desta pujança, esta região é marcada por enormes contrastes e problemas que fazem dela um verdadeiro “laboratório” para estratégias de desenvolvimento. Grosso modo, a região é formada por um grande pólo industrial, cercado por inúmeras cidades de pequeno porte em que a pequena agricultura é a principal fonte de renda. Tudo isso num ambiente em que as restrições de ordem ambiental, social e econômica são enormes.

Sob o ponto de vista ambiental, a região apresenta áreas remanescentes de Mata Atlântica e de Cerrado e áreas de transição entre esses dois tipos de formação, em que se encontram diversos tipos de unidades de conservação, com destaque para os parques estaduais e para a Floresta Nacional de Ipanema. Além de possuir essas áreas que necessitam ser preservadas, a região sofre os efeitos da poluição originada nos municípios mais industrializadas, como são os casos de Sorocaba e Votorantin, o que torna a questão da gestão ambiental essencial para seu desenvolvimento.

Do ponto de vista socioeconômico, tomando como indicador o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), que engloba o Produto Interno Bruto (PIB) *per capita*, a longevidade e a educação, grande parte dos municípios da região administrativa de Sorocaba (35 municípios) encontra-se no pior estrato de desenvolvimento (Figura 2). Ainda nesta figura, na ilustração menor que mostra o Estado de São Paulo como um todo, é possível identificar que a região em que Sorocaba se encontra é a mais pobre do estado e uma das mais pobres do país. Adicionalmente, nota-se um enorme contraste dentro da própria região, com alguns municípios localizados ao norte apresentando elevados indicadores de desenvolvimento, enquanto que a maioria apresenta índices inaceitavelmente baixos para o estado mais rico do país.

No tocante à educação, identifica-se também na Figura 2 uma enorme carência de instituições de ensino superior na região. Além disso, há predominância de instituições privadas que, por possuírem, em geral, um número reduzido de professores com título de doutor e com dedicação exclusiva, raramente atuam na área de pesquisa e desenvolvimento.



A cerv6 artográficoDigital L A P A U F S C a r

Figura 2 - Municípios da Região Administrativa de Sorocaba com os respectivos índices de desenvolvimento humano (IDH-M) em 2000 e destaque às Instituições Privadas de Ensino Superior neles implantada.

Fonte: Extraído da proposta de criação do *campus* da UFSCAR em Sorocaba.

Dadas as carências delineadas acima, o curso de graduação em Ciências Econômicas da UFSCar muito tem a contribuir com as questões econômicas relacionadas ao desenvolvimento sustentável da região. A integração da universidade e do curso com os municípios da região em que estão inseridos permitirá o contato de alunos e professores com situações práticas ligadas ao desenvolvimento, favorecendo a aprendizagem dos alunos e propiciando a elaboração de pesquisas que subsidiem a adoção de políticas e estratégias que levem a região de Sorocaba a um processo de desenvolvimento regional equilibrado sob os pontos de vista econômico, social e ambiental.

Considerando então a proposta do *campus* Sorocaba e a região na qual se insere, projetou-se um curso que enfatizasse o desenvolvimento econômico sustentável, com suas dimensões ambientais, sociais e econômicas, questão de grande relevância para a economia regional e nacional, no presente e no futuro. No entanto, procurou-se atender a esta ênfase sem comprometer a formação tradicional nas principais áreas de economia, de forma a permitir que os alunos possam também se especializar em outras áreas de seu interesse.

3. Condições objetivas de oferta e vocação do curso

3.1. Infraestrutura

A implantação de um curso na área de economia requer principalmente acesso a bibliografia (livros, periódicos, teses etc.) e bancos de dados, facilidades de acesso a computadores e *softwares* e locais para estudo, aulas e seminários.

O corpo discente da UFSCar pode se beneficiar de grande número de livros que já foram adquiridos ou estão em processo de aquisição, compreendendo os principais documentos da área. É importante salientar que a instituição não possui curso de ciências econômicas em outros *campi*, de forma que foi necessário iniciar o acervo junto com a criação do curso, sendo que vários volumes vem sendo adquiridos ao longo do tempo. Ademais, a formação de acervo é um processo contínuo para qualquer curso de qualquer instituição. Em termos de periódicos, até mesmo os volumes mais antigos dos principais periódicos da área encontram-se disponíveis, já que o *campus* permite acesso *on line* à base de periódicos da Capes.

Em termos de infraestrutura física, além dos locais de estudo da biblioteca e das salas de aulas e laboratórios de informática do *campus*, o curso contará em breve com dois laboratórios específicos: Laboratório de Econometria e Laboratório de Economia Aplicada. Nestes, haverá uma sala de computadores e outra que, devido a sua flexibilidade, permite a realização de atividades em grupo, reuniões ou, até mesmo, estudos individuais. A instalação de tais espaços está prevista para 2011/2012.

Além disso, os alunos e servidores da UFSCar contam com o Restaurante Universitário, que oferece refeições – almoço e jantar – a preços subsidiados durante todo o ano.

3.2. Administração Acadêmica

A administração do curso é feita por sua coordenação, sendo que as Coordenações de Curso de Graduação da UFSCar são regulamentadas pela Portaria GR n. 662/03. As coordenações dos cursos de graduação são compostas pela presidência da coordenação, na figura do coordenador e vice-coordenador do curso, e pelo Conselho de Curso.

De acordo com as normas da UFSCar, as principais atribuições da presidência da coordenação são: participar ativamente das reuniões e decisões do Conselho de Graduação (CoG); orientar os alunos no processo de inscrição em disciplinas, principalmente nos períodos subseqüentes ao ingresso na UFSCar; oferecer aos alunos todas as informações

necessárias para que, durante a sua permanência na universidade, obtenham o melhor aproveitamento possível; providenciar a definição/atualização contínua dos objetivos do curso; supervisionar as atividades do curso na perspectiva de sua coerência com os objetivos formativos propostos; coordenar os processos de avaliação do curso; coordenar os processos de mudanças e adequações curriculares; implementar atividades complementares à formação dos alunos; acompanhar o desempenho global dos alunos e propor ao conselho de coordenação medidas para a solução dos problemas detectados; manter contatos permanentes com os Departamentos que oferecem disciplinas ao curso a fim de clarear os objetivos das disciplinas, encaminhar questões relacionadas a eventuais necessidades específicas de formação docente ou superação de problemas de desempenho discente ou correlatos; propor normas para a solução de eventuais problemas do curso, nos limites de sua competência, e encaminhá-las para aprovação pelas instâncias adequadas; e participar das atividades de divulgação do curso.

Ao Conselho de Curso cabem, principalmente, as seguintes atribuições: propor diretrizes e normas de funcionamento do curso; propor mudanças ou alterações curriculares; propor a criação, extinção, inclusão ou alteração de ementas de disciplinas aos Departamentos; pronunciar-se sobre os planos de ensino das disciplinas para o curso; avaliar a implementação dos planos de ensino das disciplinas; propor atividades que complementem a formação dos alunos; propor, às instâncias competentes, ações que visem o aperfeiçoamento do corpo docente do curso, visando a consecução dos seus objetivos; analisar a adequação do horário de funcionamento do curso; promover a avaliação global do curso, propondo medidas que atendam ao bom andamento e qualidade do curso; julgar processos de alunos por delegação do Conselho de Ensino e Pesquisa; deliberar sobre recursos de decisões do coordenador de curso, em primeira instância; propor alteração do número de vagas do curso; propor requisitos para ingresso no curso mediante processo seletivo; aprovar a proposta do conjunto de disciplinas a serem solicitadas aos departamentos, a cada período letivo; deliberar sobre a proposta de orçamento da coordenação de curso; e indicar comissão eleitoral para promover a eleição do coordenador e vice-coordenador do curso.

O Conselho do Curso de Ciências Econômicas é formado pelo coordenador, pelo vice-coordenador, por um representante de cada uma das 11 áreas de conhecimento do curso (descritas na seqüência), por um representante discente para cada uma das quatro turmas vigentes do curso (com cada turma sendo denominada pelo ano de ingresso), por um

representante discente de todos os alunos ingressantes em anos anteriores e que ainda estejam matriculados, e pelo secretário da Coordenação, este último sem direito a voto.

As 11 áreas de conhecimento do curso são:

- I. História Econômica e Formação Econômica do Brasil
- II. Teoria Microeconômica
- III. Teoria Macroeconômica
- IV. Métodos Quantitativos em Economia
- V. Economia do Meio Ambiente
- VI. Desenvolvimento Econômico e Economia Regional
- VII. Mercados
- VIII. Economia Internacional
- IX. Economia Financeira
- X. Economia do Bem-Estar Social
- XI. Política e Instituições

Portanto, quando o curso tiver atingido seu 5º. ano, o conselho será formado por 19 membros: o coordenador, o vice coordenador, 11 representantes docentes, cinco representantes discentes e o secretário de curso.

3.3. Corpo Docente¹

O corpo docente do curso é formado por professores efetivos em regime de dedicação exclusiva especialistas em diversas áreas das ciências econômicas e também das áreas de formação geral.

Todo o corpo docente é formado por doutores, havendo ainda vários membros com algum tipo de formação no exterior, entre doutorado, estágio de doutoramento e pós-doutorado.

- **Adelson Martins Figueiredo** – Doutor em Economia Aplicada (2008) pela UFV.
- **Alexandre Lopes Gomes** – Doutor em Economia Aplicada (2006) pela USP.
- **Andrea Rodrigues Ferro** – Doutora em Economia Aplicada (2007) pela USP com

¹Composição do corpo docente atualizada em outubro de 2014

estágio de doutoramento na Universidade de Minnesota (EUA).

- **Andreza Aparecida Palma** – Doutora em Economia Aplicada (2012) pela UFRGS.
- **Antonio Carlos Diegues Jr.** – Doutor em Teoria Econômica pela UNICAMP.
- **Cassiano Bragagnolo** – Doutor em Economia Aplicada (2012) pela USP.
- **Danilo R. D. Aguiar** – Doutor em Economia Agrária (1994) pela USP; Pós-Doutorado em Organização de Mercados Agroindustriais na Universidade Purdue (EUA), 1996-97, e na Universidade da Califórnia (Davis-EUA), 1999-2000.
- **Eduardo Rodrigues de Castro** – Doutor em Economia Aplicada (2008) pela UFV com estágio de doutoramento na Universidade de Maryland (EUA).
- **Geraldo Edmundo Silva Jr.** – Doutor em Economia (2004) pela UFRGS.
- **José Eduardo de Salles Roselino Junior** – Doutor em Ciências Econômicas (2006) pela UNICAMP.
- **José Marcos Nayme Novelli** – Doutor em Ciência Política (2007) pela UNICAMP.
- **Rodrigo Vilela Rodrigues** – Doutor em Economia Aplicada (2006) pela UFV.
- **Rosane Nunes de Faria** – Doutora em Economia Aplicada (2009) pela USP com estágio de doutoramento no Instituto Universitário de Lisboa.

3.4. Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Bacharelado em Ciências Econômicas, cuja principal função é fazer o acompanhamento, a implementação e a avaliação constantes do Projeto Pedagógico do Curso, tem em sua composição representante de cada

um dos Eixos Integrativos da Grade Curricular, descritos no item 5.2, além da coordenação de curso.

O NDE é composto por seis membros, sendo eles:

1. Coordenador(a) do Curso
2. Vice-coordenador(a) do Curso
3. Representante do Eixo Integrativo “Teoria Econômica e suas Aplicações”
4. Representante do Eixo Integrativo “Métodos Quantitativos em Economia”
5. Representante do Eixo Integrativo “História Econômica”
6. Representante do Eixo Integrativo “Economia do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais”.

Os representantes de cada Eixo Integrativo são docentes responsáveis pelas disciplinas daquele Eixo, conforme descrito adiante no item 5.2 deste Projeto Pedagógico.

3.5. Vocação do curso

O curso de Bacharelado em Ciências Econômicas da UFSCar oferecido no *campus* Sorocaba foi criado a partir de um processo de expansão que culminou com a criação do próprio *campus*, unindo cursos distintos sob um projeto institucional que destaca a sustentabilidade como eixo integrador de diversas áreas do conhecimento. Dessa forma, desde o seu nascimento, o curso tem clara vocação para os temas voltados ao meio ambiente e ao uso dos recursos naturais.

Essa vocação, que veio à tona já no planejamento institucional, mostrou-se viável na prática: apesar da existência de diversos cursos de graduação em ciências econômicas no Estado de São Paulo, incluindo cursos de instituições públicas com padrão de excelência reconhecido, o aprofundamento obrigatório na área de economia do meio ambiente e dos recursos naturais se mostrou uma lacuna a ser preenchida.

4. Perfil, Competências e Habilidades do Formando

A formação de profissionais na área das Ciências Econômicas se reflete em sua atuação na sociedade, trabalhando como profissionais liberais, pesquisadores, consultores em pequenas, médias e grandes organizações; na implementação de políticas públicas de desenvolvimento econômico-social, entre outras áreas de atuação.

O curso de Bacharelado em Ciências Econômicas tem o objetivo e a intenção de formar profissionais que buscam produzir conhecimento crítico sobre o papel do economista, visando permitir entendimento amplo e aprofundado sobre as demandas sociais, ambientais, legais e morais da prática da economia para compreender e transformar a sociedade a qual o futuro profissional será inserido.

De forma geral, o curso de Bacharelado em Ciências Econômicas da UFSCar procura entender a Economia como uma ciência que, além da formação técnica necessária, deve garantir uma formação profissional comprometida com as questões morais, sociais e ambientais das ações das organizações e governos, considerando este um aspecto fundamental na formação dos seus profissionais.

Conforme as diretrizes da UFSCar (2008), o profissional egresso desta Universidade deve: (a) saber aprender de forma autônoma e continuada; (b) produzir e divulgar novos conhecimentos, tecnologia, serviços e produtos; (c) empreender formas diversificadas de atuação profissional; (d) atuar de forma multi, inter e transdisciplinar; (e) comprometer-se com a preservação da biodiversidade no ambiente natural e construído, com sustentabilidade e melhoria da qualidade de vida; (f) gerenciar processos participativos de organização pública e/ou privada e/ou incluir-se neles; (g) pautar-se na ética e na solidariedade enquanto ser humano, cidadão e profissional; e (h) buscar maturidade, sensibilidade e equilíbrio ao agir profissionalmente.

O Conselho Nacional de Educação, em sua resolução No. 4, de 13 de julho de 2007, ao instituir as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Econômicas (CNE, 2007), define o perfil do formando por meio do artigo 3º:

“Art. 3º - O curso de graduação em Ciências Econômicas deve ensinar, como perfil desejado do formando, capacitação e aptidão para compreender as questões científicas, técnicas, sociais e políticas relacionadas com a economia, revelando assimilação e

domínio de novas informações, flexibilidade intelectual e adaptabilidade, bem como sólida consciência social indispensável ao enfrentamento de situações e transformações político-econômicas e sociais, contextualizadas, na sociedade brasileira e no conjunto das funções econômicas mundiais.

Parágrafo único. O Bacharel em Ciências Econômicas deve apresentar um perfil centrado em sólida formação geral e com domínio técnico dos estudos relacionados com a formação teórico-quantitativa e teórico-prática, peculiares ao curso, além da visão histórica do pensamento econômico aplicado à realidade brasileira e ao contexto mundial, exigidos os seguintes pressupostos:

I - uma base cultural ampla, que possibilite o entendimento das questões econômicas no seu contexto histórico-social;

II - capacidade de tomada de decisões e de resolução de problemas numa realidade diversificada e em constante transformação;

III - capacidade analítica, visão crítica e competência para adquirir novos conhecimentos; e

IV - domínio das habilidades relativas à efetiva comunicação e expressão oral e escrita.”

Além disso, em seu artigo 4º, define as competências e habilidades que devem ser desenvolvidas:

“Art. 4º - Os cursos de graduação em Ciências Econômicas devem possibilitar a formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

I - desenvolver raciocínios logicamente consistentes;

II - ler e compreender textos econômicos;

III - elaborar pareceres, relatórios, trabalhos e textos na área econômica;

IV - utilizar adequadamente conceitos teóricos fundamentais da ciência econômica;

V - utilizar o instrumental econômico para analisar situações históricas concretas;

VI - utilizar formulações matemáticas e estatísticas na análise dos fenômenos socioeconômicos; e

VII - diferenciar correntes teóricas a partir de distintas políticas econômicas.”

A partir do que propõem as Diretrizes Curriculares Nacionais, e em consonância com os princípios estabelecidos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e com o “Perfil do profissional a ser formado na UFSCar” (parecer CEPE n. 776/2001), destacam-se as seguintes

características desejadas para o profissional egresso do Curso de Ciências Econômicas da UFSCar:

- Domínio dos conhecimentos da teoria econômica e dos métodos quantitativos e habilidade para utilizar esses instrumentos na análise dos problemas econômicos, elaborando estudos, relatórios técnicos e pareceres econômicos.
- Base cultural adequada para compreender as questões econômicas dentro de seu contexto histórico-político-social, identificando as origens dos problemas econômicos e os impactos de políticas públicas e estratégias empresariais sobre a sociedade.
- Capacidade analítica, visão crítica e capacidade de se manter atualizado, adquirindo, continuamente, novos conhecimentos.
- Iniciativa, capacidade de tomar decisões, de trabalhar em equipes, e de solucionar problemas numa realidade complexa em contínua transformação.
- Comportamento ético e sensibilidade quanto às questões sociais e ambientais que afetam o bem-estar social no presente e no futuro. Ou seja, espera-se que os economistas graduados no curso sejam cidadãos com senso de responsabilidade para com os demais membros da sociedade.
- Capacidade de se expressar escrita e oralmente diante de diferentes perfis de público.

4.1. A profissão de Economista

A profissão de Economista foi criada pela Lei n. 1.411 de 13 de Agosto de 1951, regulamentada pelo Decreto n. 31.794 de 17 de novembro de 1952 e é fiscalizada pelos Conselhos Federais e Regionais de Economia. A regulamentação vigente diz que²:

“A atividade profissional privativa do Economista exercita-se, liberalmente ou não, por estudos, pesquisas, análises, relatórios, pareceres, perícias, arbitragens, laudos, certificados, ou por quaisquer atos, de natureza econômica ou financeira, inclusive por meio de

² A Consolidação da Legislação da Profissão de Economista, que organiza as leis, decretos e regulamentações atuais, pode ser consultada em www.cofecon.org.br.

planejamento, implantação, orientação, supervisão ou assistência dos trabalhos relativos às atividades econômicas ou financeiras, em empreendimentos públicos, privados ou mistos.”

As seguintes atividades são consideradas inerentes a profissão de economista:

i. Planejamento, projeção, programação, análise econômico-financeira de investimentos e financiamentos de qualquer natureza, tais como:

- Estudos preliminares de implantação, localização, dimensionamento, alocação de fatores, análise e pesquisa de mercado;
- Orçamentos e estimativas, bem como fixação de custos, preços, tarifas e quotas;
- Fluxos de caixa;
- Viabilidade econômica, otimização, apuração de lucratividade, rentabilidade, liquidez e demonstrativo de resultados;
- Organização;
- Tudo o mais que, integre planos, projetos e programas de investimentos e financiamentos

ii. Estudos, análises e pareceres pertinentes a macro e microeconomia, tais como:

- Planos, projetos, programas, acordos e tratados.
- Contas Nacionais, Produto e Renda Nacional, Renda Familiar e *per capita*.
- Oferta e Procura, Mercados - Produtores, revendedores e consumidores -, Política Econômico-Financeira nos setores primário, secundário e terciário.
- Política Econômico-Financeira de importação e exportação, balança comercial, balanço de pagamentos e política cambial.
- Desenvolvimento e crescimento econômico e social.
- Conjuntura, tendências, variações sazonais, ciclo e flutuações.
- Valor e Formação de Preços, Custos e Tarifas.
- Produtividade, lucratividade, rentabilidade, eficiência marginal do capital e liquidez.
- Políticas monetária, econômico-financeira, tributária e aduaneira, inclusive incentivos.
- Mercados financeiro e de capitais, investimentos, poupança, moeda e crédito, financiamento, operações financeiras e orçamentos.

- Ocupação, emprego, política salarial, custo de vida, mercado de trabalho e de serviços.
- Formas de associação econômica, política empresarial, situações patrimoniais, fusão, incorporação, transformação de empresas, abertura, emissões, reduções, reinversões de capital, capitalização de recursos e distribuição de resultados.
- Depreciação, amortização e correção monetária.
- Estratégia de vendas, canais de distribuição/divulgação, inversões em propaganda e "royalties", política de estoques e manutenção do capital de giro próprio.
- Teorias, doutrinas e correntes ideológicas de fundo econômico e econômico-social.
- Tudo o mais que diz respeito à Economia e Finanças, à exequibilidade, rendimentos e resultados econômicos de unidades político-administrativas, mercados comuns, uniões alfandegárias ou quaisquer conglomerados ou associações, empreendimentos e negócios em geral.

iii. Perícias (verificação feita por profissional habilitado para constatação minuciosa dos fatos de natureza técnico-científica e apuração das prováveis causas que deram origem a questões de natureza econômica):

- Perícias Econômicas, financeiras e de Organização do Trabalho em Dissídios Coletivos.
- Perícias Econômicas para avaliação de riscos e acidentes ambientais.
- Perícias em ações renovatórias.
- Perícias e arbitramentos judiciais ou extrajudiciais, compreendendo aquelas o exame, a vistoria e a avaliação além das demais atividades pertinentes ou conexas, investigações e apurações, que envolvam matéria de natureza econômico-financeira.

iv. Cálculos de liquidação de sentença em processos judiciais:

- a. Arbitramentos Técnico-Econômicos** - solução indicada por profissional habilitado ou a sua decisão para resolver pendência entre proposições ou quantitativos divergentes.
- b. Avaliações** – fixação técnica do valor de um bem ou de um direito:
 - Avaliações Econômico-Financeiras de bens ou Empresa.

- Avaliações Patrimoniais.

c. Auditoria interna e externa:

- Auditoria de Gestão (exclusive certificar contas) – objetiva verificar a execução dos contratos, convênios, acordos ou ajustes, a probidade na aplicação do dinheiro público e na guarda ou administração de valores e outros bens.
- Auditoria de Programas – objetiva acompanhar, examinar e avaliar a execução de programas e projetos governamentais específicos, bem como a aplicação de recursos descentralizados.
- Auditoria Operacional – atua nas áreas interrelacionadas do órgão, entidade ou empresa, avaliando a eficácia dos seus resultados em relação aos recursos materiais, humanos e tecnológicos disponíveis, bem como a economicidade e eficiência dos controles internos existentes para a gestão dos recursos públicos ou privados.
- Auditoria de Informática – objetiva verificar e avaliar os aspectos de segurança dos programas de controle do Sistema de Informática.
- Auditoria Gestional – objetiva verificar a adequação da empresa quanto à formação de políticas de recursos humanos, do plano estratégico e do programa de qualidade, nos seus aspectos econômicos e financeiros.

5. Organização Curricular

5.1. Organização dos Conteúdos de Acordo com os Requerimentos do Conselho Nacional de Educação

De acordo com a Resolução No. 4 do Conselho Nacional de Educação (CNE, 2007), de 13 de julho de 2007, referente às Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Econômicas, os projetos pedagógicos deverão contemplar os seguintes conteúdos:

- Conteúdos de Formação Geral – visam introduzir o aluno ao conhecimento da ciência econômica e de outras ciências e deve ter no mínimo 10% da carga horária do curso. Esses conteúdos são compostos por disciplinas de vários campos do conhecimento, ajudando o futuro profissional a desenvolver uma visão multidisciplinar dos problemas e das possíveis soluções. Incluem disciplinas introdutórias das áreas de administração, direito, contabilidade, ciências sociais/ciências políticas, filosofia, matemática, estatística, português etc.
- Conteúdos de Formação Histórica – visam construir uma base cultural, fundamentada na evolução da sociedade, da economia e do pensamento econômico, devendo ter no mínimo 10% da carga horária do curso. Neste grupo entram disciplinas de história geral e do Brasil, história do pensamento econômico, economia brasileira contemporânea etc.
- Conteúdos de Formação Teórico-Quantitativa – são os conteúdos diretamente voltados para a formação do economista, devendo, por isso, ter no mínimo 20% da carga horária total.
- Conteúdos Teórico-Práticos – são os conteúdos que definem o perfil do profissional que se deseja formar, sendo transmitidos por meio de disciplinas específicas, monografia, atividades complementares etc. No caso do presente projeto, é neste grupo que se encontram as disciplinas da área de especialização em economia do meio ambiente.

Além disso, 10% da carga horária total do curso devem envolver “atividades acadêmicas de formação em Metodologia e Técnicas da Pesquisa em Economia e Trabalho de Curso” que, como dito anteriormente, são abordadas nos conteúdos teórico-práticos no presente projeto.

Comparando-se o conjunto de disciplinas obrigatórias proposta com os percentuais mínimos requeridos pelo CNE (Tabela 1) nota-se que tais requerimentos são atendidos. É importante observar que essa comparação é feita considerando-se apenas as disciplinas obrigatórias, já que optativas são de livre escolha do aluno e variam de acordo com a preferência de cada estudante.

Tabela 1. Conteúdos da grade curricular: percentuais mínimos requeridos pelo CNE e percentuais propostos pela UFSCar no conjunto de disciplinas obrigatórias.

Conteúdo	Requerido (CNE)	Total da Grade
Formação Geral	10%	27%
Formação Histórica	10%	15%
Formação Teórico-Quantitativa	20%	35%
Teórico-Prático	10%	23%

Os Quadros 1 a 4 mostram as disciplinas do curso de Ciências Econômicas divididas de acordo com o tipo de conteúdo. Como se pode notar, levando-se em conta apenas as disciplinas obrigatórias, os conteúdos de formação geral somam 630 horas, os conteúdos de formação histórica totalizam 360 horas, os conteúdos de formação teórico-quantitativa somam 840 horas e os conteúdos teórico-práticos, incluindo técnicas de pesquisa e monografia, 540 horas. Além disso, a distribuição das disciplinas obrigatórias por conteúdos apresentada corresponde ao mínimo que cada aluno terá de cumprir, uma vez que ao cursar disciplinas optativas ele estará aumentando a carga horária em algum dos conteúdos do curso.

No caso do curso da UFSCar, oitenta por cento da carga-horária requerida pelo curso (3.000 horas) são compostas por Disciplinas Obrigatórias (incluindo “Monografia”), as quais totalizam 2.370 horas. As 630 horas restantes devem ser completadas cursando-se Disciplinas Optativas (no mínimo 300 horas) e Atividades Complementares (no mínimo 330 horas). Além disso, em consonância com a Portaria GR n. 539/03, o aluno tem o período mínimo de três anos e o máximo de sete anos para cumprir a integralização curricular proposta.

Quadro 1. Conteúdos de Formação Geral

Disciplinas Obrigatórias	Horas
- Economia Matemática 1	60
- Introdução à Ciência Política	60
- Introdução à Teoria Econômica	60
- Contabilidade e Análise Financeira	30
- Instituições de Direito para Economistas	30
- Economia Matemática 2	60
- Introdução à Administração	30
- Introdução à Computação	30
- Produção de Textos	30
- Estatística Econômica 1	60
- Matemática Financeira	60
- Estatística Econômica 2	60
- Economia Matemática 3	60
Total	630
Disciplinas Optativas	Horas
- Introdução à Língua Brasileira de Sinais – Libras I	60
Total	60

Quadro 2. Conteúdos de Formação Histórica

Disciplinas Obrigatórias	Horas
- História Econômica Geral	60
- Formação Econômica do Brasil 1	60
- Formação Econômica do Brasil 2	60
- Economia Brasileira 1	60
- Economia Brasileira 2	60
- Evolução do Pensamento Econômico	60
Total	360
Disciplinas Optativas	
- Política e Economia no Brasil	60
Total	60

Quadro 3. Conteúdos de Formação Teórico-Quantitativa

Disciplinas Obrigatórias	Horas
- Microeconomia 1	60
- Macroeconomia 1	60
- Contabilidade Social	60
- Microeconomia 2	60
- Macroeconomia 2	60
- Econometria 1	60
- Econometria 2	60
- Economia Internacional	60
- Organização Industrial	60
- Economia Regional e Urbana	60
- Economia do Setor Público	60
- Economia Monetária e Financeira	60
- Teorias do Desenvolvimento Econômico	60
- Economia Agrícola	60
Total das disciplinas obrigatórias	840
Disciplinas Optativas	
- Economia das Instituições	60
- Microeconomia 3	60
- Macroeconomia 3	60
- Economia da Tecnologia	60
- Economia do Trabalho	60
- Mercados de Capitais e de Derivativos	60
- Pesquisa Operacional Aplicada à Economia	60
Total das disciplinas optativas	480

Quadro 4. Conteúdos Teórico-Práticos

Disciplinas Obrigatórias em Técnicas de Pesquisa e Monografia	Horas-aula
- Técnicas de Pesquisa em Economia	30
- Métodos de Pesquisa Econômica: Tópicos Especiais	30
- Monografia 1	120
- Monografia 2	120
Total de disciplinas obrigatórias em Técnicas de Pesquisa e Monografia	300
Disciplinas Obrigatórias em Meio Ambiente e Recursos Naturais	Horas-aula
- Política Ambiental	60
- Economia dos Recursos Naturais e da Poluição	60
- Avaliação Econômica e Social de Projetos	60
- Economia e Meio Ambiente: teoria e aplicações	60
Total de disciplinas obrigatórias em Meio Ambiente e Recursos Naturais	240
Total de disciplinas obrigatórias	540
Disciplinas Optativas em Meio Ambiente e Recursos Naturais	Horas-aula
- Economia Política Internacional e Meio Ambiente	60
- Métodos Quantitativos em Economia do Meio Ambiente	60
Total das disciplinas optativas	120
Atividades Complementares	330

5.2. Organização dos Conteúdos por Eixos Integrativos e a Grade Curricular do Curso

A grade curricular do curso de Ciências Econômicas da UFSCar apresenta quatro eixos integrativos longitudinais, os quais, juntamente com as atividades complementares e disciplinas optativas garantem uma formação rigorosa e equilibrada. Os quatro eixos são: Teoria Econômica e Aplicações; Métodos Quantitativos em Economia, História Econômica; e Economia do Meio Ambiente, e estão representados no Quadro 6³.

Enquanto alguns cursos enfatizam a teoria econômica e os métodos quantitativos e outros se voltam mais à perspectiva histórica, o curso da UFSCar busca certo equilíbrio entre

³ É importante ressaltar que os eixos integrativos são coerentes com os conteúdos requeridos pelo CNE, uma vez que apenas apresentam um agrupamento das disciplinas diferenciado, pautado pelos objetivos do curso – o que considera características algumas vezes diferentes daquelas utilizadas para o agrupamento proposto pelo CNE.

métodos quantitativos e história econômica, oferecendo oito disciplinas obrigatórias do primeiro eixo e seis disciplinas obrigatórias do segundo. O eixo de teoria econômica, que agrega tanto as disciplinas básicas quanto suas aplicações, é o que tem maior número de disciplinas obrigatórias. Mas além destes três eixos, presentes em maior ou menor grau em quase todos os projetos pedagógicos de cursos de Ciências Econômicas, o curso da UFSCar oferece também um conjunto de quatro disciplinas em caráter obrigatório que compõem uma área de aprofundamento do conhecimento em economia do meio ambiente – formando assim seu quarto eixo integrativo, que o diferencia de outros cursos existentes. Tal eixo integrativo pode ainda ser complementado por disciplinas optativas e atividades complementares na área, proporcionando aos alunos da UFSCar uma formação ainda inédita no Brasil em nível de graduação.

Ao concluir as disciplinas componentes do eixo “Métodos Quantitativos em Economia”, o aluno estará apto a aplicar os fundamentos matemáticos na modelagem e resolução de modelos econômicos e a aplicar os conceitos estatísticos aos dados econômicos, medindo efeitos de mudanças em variáveis econômicas e formulando previsões. Ao concluir o eixo “Teoria Econômica e Aplicações”, o aluno será capaz de aplicar as teorias micro e macroeconômica aos mais diversos tipos de problemas econômicos. Ao terminar o eixo integrativo “História Econômica”, o aluno será capaz de compreender os fenômenos econômicos numa perspectiva histórica. Por fim, ao concluir o eixo “Economia do Meio Ambiente”, o aluno estará apto a compreender as questões ambientais sob a ótica econômica, habilitando-se a assessorar a formulação de políticas ambientais e a elaboração de projetos que afetem o meio ambiente.

Nota-se ainda que o Quadro 6 discrimina apenas as disciplinas obrigatórias. Os alunos terão que cursar, conforme dito no item anterior, pelo menos 20 créditos (300 horas-aula) em disciplinas optativas para totalizar 2.670 horas em disciplinas. As restantes 330 são completadas por meio de Atividades Complementares (estágios, monitorias, pesquisas de iniciação científica etc.). A grade curricular representada no Quadro 6 é apenas uma sugestão, uma vez que alguns alunos podem optar por fazer atividades complementares mais no início do curso e cursar mais disciplinas no 8º semestre, ou fazer como sugerido na grade, deixando estágios ou outras atividades complementares para os últimos semestres.